

A Sessão do dia 21 de Setembro de 1929 em homenagem ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Getulio Vargas, D.D. Presidente do Estado.

Os discursos proferidos

Discurso do Dr. Jacintho Gomes

„Exmo. senhor dr. Getulio Vargas, muito digno presidente do Estado e demais autoridades. Exmas senhoras. Meus senhores. Presados collegas.

A Sociedade de Medicina de Porto Alegre resolveu convocar a classe medica rio-grandense para prestar uma homenagem ao eminente sr. presidente do Estado, Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas.

Attendendo ao patriotico appello, acham-se aqui presentes, ou representados por seus delegados, os medicos brasileiros, que exercem a profissão no nosso Estado.

Realmente, o alto gráo de cultura de nossa classe e a pesada responsabilidade da missão social, impõe o seu pronunciamiento neste momento de agitação cívica, que perturba todas as consciencias na he-

sitação angustiosa e no aneio patriotico de bem escolher a orientação que conduz á dignificação da Republica e ao saneamento moral do povo brasileiro.

Assim, por essas razões, a classe medica rio-grandense julga cumprir estritamente o seu dever, trazendo, nesta solemne manifestação, inscripto em pergaminho, o penhor de sua indelevel solidariedade, na presente crise nacional, á patriotica attitudede de Getulio Vargas, empenhado com desassombro e firmeza, na defeza dos verdadeiros principios e normas republicanas, para gloria do Rio Grande e moralisação da Republica.

Está aberta a sessão extraordinaria e solemne em honra do Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas.

Discurso do Dr. Renato Barbosa.

Ficará certamente nos annaes desta Sociedade, a sessão de hoje, como um notavel acontecimento, demarcador de uma época de inconfundivel nobreza e excepcional exaltação cívica. E' aqui onde todos nós, médicos, procuramos meditar e discernir sobre os males humanos, estudando a profundeza das suas origens, a variabilidade dos seus aspéctos e a maior ou menor intensidade dos seus effeitos. Quando para aqui se entra, deixam-se lá fóra todas as vaidades terrenas e nas palestras, relatos ou communicações, que constituem a nossa vida social, perdura sempre, sobrepondo-se a quaesquer outros, o mais fórte e superior espirito de um apóstolado. Si compulsarmos o já pesado archivo historico desta Sociedade, reconheceremos que, em face de tanto trabalho e de uma fé que não morre, ella bem merece as alegrias desta hora.

Presidente Getulio Vargas. As razões desta homenagem excepcionallissima são tantas e tão conhecidas que não sei como enfeixal-as no ambito deste discurso. Ficaremos seguramente muito longe de tudo que desejamos fazer, mas alenta-nos e conforta-nos a grande sagração que o Brasil vai realizar.

O que fizestes por nós? Porque subistes tanto? Onde estão as razões de tantas dignidades conferidas?

Em menos de dois annos de governo vencemos asperas escaladas, na solução e encaminhamento dos mais graves problemas que interessam a nossa vida publica. Foi extinto o fogo sempre acceso da paixão partidaria, que cegava os nossos homens e fazia-os desatinados e despertou na consciencia de todos esse espirito de cordialidade que tanto elevou o Rio Grande no conceito da nação. Por um mysterioso

e delicado phenomeno, que só comprehende o filho do Rio Grande, pois foi bem elle quem o sentiu e realisou, enrolam-se as bandeiras de dois partidos irreconciliaveis. Approximaram-se os homens, olharam-se face a face e trocaram-se apertos de mãos.

Não foi preciso mais nada. O milagre esseva feito e marcham agóra, hombro a hombro a caminho da victoria.

E se assim aconteceu, déve-se em grande parte ás numerosas realisações e iniciativas emanantes do vosso governo.

Começastes por abordar um dos problemas mais sérios entre nós e reclamado pelo organismo social, o jogo. Não havia cidade, villa ou povoação onde se não encontrasse uma roleta, essa machina destruidora de tudo que é bom e onde a nossa mocidade fazia o vestiginoso desgaste da sua riqueza physica e moral. Acreditava-se ser o governo impotente para levar a bom termo essa campanha, tão longe tinha alcançado o mal no seu desenvolvimento, assumindo mesmo aspéctos de uma instituição. Determinastes a repressão do jogo e o jogo desapareceu, sem que se ouvissem os protestos dos interessados, pois foram abafados pelos applausos dos homens de bem. Esse acto administrativo encerra uma defesa indirecta do lar rio-grandense. Um pai ou um filho não mais encontrará no seu caminho este estorvo, onde tudo succumbe, até mesmo a virtude.

Foi, sr. presidente, a campannah contra o jogo um dos actos de maior benevolencia do vosso governo.

Credito Rural e a criação do Banco do Rio Grande do Sul

Clamavam as nossas classes produtoras pela criação de um Banco, que lhes facilitasse a aquisição do capital, para desenvolver melhor a cultura dos nossos campos, attender ao fazendeiro, surprehendido muitas vezes pelo imprevisto de uma situação difficil e da qual não lhe éra permitido sahir sem comprometter fundamentalmente a sua propriedade. Não é que lhe faltasse onde buscar dinheiro. Elle o tinha, mas a prazo curto e com pesado onus.

Fez-se um estudo demorado da organização desse instituto bancario, resolvendo-se a questão mais séria e fundamental, para um instituto dessa natureza.

Era preciso conseguir o capital, o que se resolve entre o governo e particulares.

Funda-se o Banco em junho e em setembro elle inicia as suas transacções. Nelle fazem-se operações de hypotheca com juros maximos de 9,5 % e prazos que se dilatam a trinta annos. O Banco ahi está, com o mais amplo e regular funcionamento. Os nossos camdos garantem-lhe a vitalidade e elle é a garantia dos nossos rebanhos. Agóra ninguém mais poderá dizer: eu tenho a terra mas falta-me o dinheiro para trabalhar-a, valorizal-a e enriquecel-a.

O Banco está autorizado pela Assembléa do Estado á operações que montam a quasi quatrocentos mil contos. Elle representa inconfundivel attestado da vossa capacidade administrativa, em bôa hora confiado á direcção do illustre dr. Firmino Paim, muito digno secretario da Fazenda.

Porto de Torres

Esta é sem duvida, de todas as iniciativas que o vosso fecundo governo creou a de maior vulto, por ser a mais onerosa e difficil, exigindo tempo e grande esforço dentro desse tempo. Mas, v. ex., moço ainda, parece que procurou ir ao encontro dos maiores problemas do Rio Grande, e teem-nos resolvido com grande felicidade. Em todos os vossos actos administrativos percebe-se um mixto de serenidade e de firmeza, de calma e de energia.

Assim fallastes sobre o porto de Torres:

„A abertura de novo porto no nosso littoral atlantico seria, sem duvida, elemento preponderante num vasto plano destinado ao desenvolvimento dos transportes, pelo barateamento dos fretes, permitindo a diminuição de preços para a concurrencia dos nossos productos nos mercados consumidores.

A abertura do porto de Torres e as construcções ferroviarias complementares, ligando-o á capital do Estado e á fertilissima zona serrana, centro da nossa produção agricola, é equivalente a uma revolução economica para o Rio Grande do Sul“.

Quando pela primeira vez marinheiros portuguezes defrontaram com a terra pernambucana, acima da fôz do Capiberibe, exclamaram: Oh linda situação para se fundar uma villa.

A situação de Torres, o que representa como possibilidades futuras para a região nôrte do Estado, o seu aspécto physico, constituem de longa data um incitamento ou appello para a realisação da grande obra.

A solução do grandioso problema se foi protellando no tempo, até que v. ex., depois de estudal-o nos seus minimos detalhes, encaminhou, com serenidade e firmeza, a solução de todas as preliminares essencias para a sua realização.

O Uruguay, menor em estensão, já se não satisfaz com o porto de Montevideo. Quer ligar as aguas da lagôa Mirim com as do Atlantico, seguindo os cursos do São Miguel e do Chuy.

A vossa proficua actividade, como homem de estado, fecha-se dentro deste triângulo: respeitar o passado, cuidar de todos os bens presentes e olhar para o futuro.

Instrucção Publica

Os adversarios do Rio Grande do Sul, transformados agora, muitos delles, em seus inimigos, procuram envenenar a opinião nacional, com a falsidade das suas diatribes e das suas arengas. Desconcertados com o imprevisto de uma attitude moral que os surpreendeu e só a elles podia surpreender, soccorrem-se da peor das armas: calumniam.

O Rio Grande não tem irstrucção publica. E' esta uma questão que nunca preocupou seriamente os seus governos.

Protesta a Sociedade de Medicina de Porto Alegre contra esta inverdade.

Houve sempre por parte dos homens que nos governam um especial interesse pela instrucção publica, no Rio Grande do Sul.

Frôta Pessoa, de incontestavel auctoridade no assumpto, em excellent livro ha dois annos publicado, evidencia, excepção feita á Capital Federal, a nossa primacial situação. E é a propria União, com suas estatísticas officiaes quem nol-o affirma.

Vejamos o movimento que se verificou neste ramo da administração publica durante o exercicio de 1928.

Crearam-se novos grupos escolares em numerosas villas e municipios. As escolas isloadas foram augmentadas de 116, neste mesmo periodo. Nomearam-se 167 professores a mais, para diversos estabelecimentos de ensino pulico.

A nossa população escolar monta a 573.000 creanças, alcançando a matricula geral a 216.746.

A verba destinada á instrucção, aos estabelecimentos de ensino technico e á infancia desvalida attingiu á importancia de 13.525 contos.

Da renda nos impostos estaduaes quasi

15 % são destinados á instrucção publica além de um credito especial de 150 contos para material escolar.

Na capital do Estado existem poderosos estabelecimentos de ensino superior. A Escola de Engenharia, a nossa grande escola de Engenharia, com os seus numerosos institutos annexos, modelo de organização universitaria, éra o quanto bastava para confundir os nossos detractores. São mil cento e cincoenta alumnos matriculados cujo futuro está sendo preparado por este instituto de ensino.

A Faculdade de Direito de onde já sahiram 256 advogados e que formam o contingente mais brilhante dos homens cultos do nosso Rio Grande.

A antiga Escola Superior do Commercio, cuja importancia e serviços prestados todos nós reconhecemos.

A nossa velha Faculdade de Medicina, de onde sahimos quasi todos nós desta Sociedade, a quem devemos o que somos e á qual votamos um especial carinho.

Ainda este anno foram creados mais 10 grupos escolares, além de 326 nomeações e designações de professores, para collegics, grupos e aulas isoladas.

Mas não éra preciso enumerar-mos estes factos para demonstrarmos o desacerto em que se encontram os nossos impenitentes opposicionistas. Póde-se avaliar do gráo de instrucção de um povo pelo módo por que se conduz, em face das grandes questões de interesse nacional. O rio-grandense não se deixou mystificar. Compreendeu, por isso mesmo, que está esclarecido, que é preciso defender a grande carta constitucional da Republica.

Parece-nos não ser fóra de proposito dizermos alguma cousa sobre o ensino Complementar e Normal no Rio Grande do Sul e aquillo que se vae affirmar está amparado em dados positivos e seguros que solicitamente nos forneceu a Secretaria do Interior do nosso Estado.

Ao tempo da proclamação da Republica já existia uma escola normal no Rio Grande do Sul e em 14 de março de 1901 um decreto mudou-lhe o titulo, passando a chamar-se „Collegio Districtal da Capital do Estado“.

Neste mesmo anno outros collegios districtaes foram creados, em Santa Maria, Cruz Alta, Santa Cruz, Taquary, Montenegro, São Gabriel, Livramento, Taquara, Rio Pardo, Uruguayana e Bagé.

O collegio districtal tinha um programma com a denominação de „curso complementar“, cuja finalidade era a habilitação de professores. Como o ensino, nas escolas ruraes, estivesse longe das exigencias reclamadas pelas escolas urbanas, fez-se um programma de concurso para os candidatos á regencia daquellas escolas.

Estes collegios, distribuidos por numerosas localidades do Estado, tinham o inconveniente de uma difficil fiscalisação além do que e principalmente importavam num grande onus, sem razoavel efficiencia, pela diminuta frequencia.

Foram supprimidos taes collegios, sendo os da Capital, Santa Maria, Montenegro e Santa Cruz transformados em „Escolas Complementares“.

O decreto 1479, de 26 de maio de 1909, trouxe nova modificação, continuando, no emtanto, a Escola Complementar desta capital a preparar candidatos ao magisterio primario elementar. Crearam-se ao mesmo tempo os collegios elementares, grupos escolares, escolas isoladas, que trabalham na alphabetisação da população infantil do Rio Grande.

A Escola Complementar, com quasi trinta annos de existencia, é um notavel estabelecimento, preparando professores capazes, pela moral e pela cultura.

Mas este centro de formação de professores foi considerado insufficiente, dahi o decreto 4277, de 13 de março de 1929, que restabeleceu o titulo de Escola Normal, com um programma mais amplo. Foram fundadas mais cinco escolas complementares e equipararam-se a estas tres estabelecimentos de ensino, com um programma condicionado á formação de professores.

O que ahi fica attesta a constante preoccupação dos nossos governos com o ensino, ao mesmo tempo que justifica sermos nós quem apresenta na Federação a mais alta cifra de alphabetisação.

Saneamento

O mais vasto sinão o mais importante de todos os assumptos a que venho, acidentalmente me referindo. Elle comprehende todas as condições physicas e todos os aspectos moraes.

E' a terra e é o homem. Desde a semente que a ella se destina ou marcha para o abastecimento dos mercados, aos cuidados prénataes e á puericultura. Desde o mais simples posto de soccorro, ao

mais amplo e completo aparelhamento de organização hospitalar e de assistencia publica.

Sobre esta questão poderíamos entrar em amplas considerações e para isto bastava estudarmos a reorganização do serviço de hygiene do Estado, a creação de districtos e delegacias de hygiene, o serviço de Assistencia Medica Escolar, etc.

O saneamento foi seguramente a preoccupação primordial do vosso governo. A presença entre nós do grande brasileiro Belizario Penna, por solicitação do vosso governo, demonstra claramente o interesse que v. ex. tomou pela saude das nossas populações.

Tudo isto e muito mais, ainda, como bem se verá no decurso desta oração, justificam plenamente as especiaes homenagens que hoje, á v. ex. presta a Sociedade de Medicina de Porto Alegre.

Minas Geraes

A estensão do nosso territorio e a precariedade das nossas estradas e meios de transportes teem feito com que o brasileiro desconheça o Brasil.

De uns tempos para cá, os congressos, as caravanas politicas, as delegações universitarias, vão vencendo estas difficuldades e removendo este inconveniente. Estas iniciativas estão circumscriptas, até aqui, aos homens de sciencia e aos politicos, acreditando na necessidade de tornalas mais amplas, em fazendo-as com que se estendam a todas as classes sociaes.

Conhecer Minas é fortalecer a nossa esperanza nos grandes destinos da Nação. O homem de Minas, atravéz de toda a sua historia, pelo que soffreu, pelo que trabalhou e pelo que realizou, elevou-se á altura da riqueza do seu territorio. Tripuhy, pe. queno arroio de aguas turvas, onde o primeiro ouro appareceu, aflorando á terra e lavado por aquellas aguas, tu és o marco inicial de uma riqueza incommensuravel e de uma infinita miséria. Foi ahi que pela primeira vez, o homem, bateo entre as mãos, encontrou aquelles granitos de ouro, ennegrecidos, em cujas faces irregulares percebiam-se brilhos metallicos. E fundouse a povoação de Villa-Ricca e os campos de Cataguá passaram a chamar-se Minas Geraes.

Miguel de Souza, enfeitado por aquella noticia, resolve fazer uma grande batida, a pé pelo sertão, para descobrir o ca-

O Diamante

minho de Tripuhy. Atravessa a Serra da Mantiqueira, invade os Campos Geraes, vence as asperezas da Serra das Taipas e acampa á margem daquelle precioso rio de aguas turvas. A memoria podia trahil-o e elle não mais saber, em voltando, onde ficava, o ouro de Tripuhy. Olha em derredor e a sua pupilla se abre e se demora na contemplação do „pico de Itacolomy“. Apezar disto, o „Pharol dos Bandeirantes“ desapareceu para sempre do caminho de Miguel de Souza.

Annos depois, em 24 de Junho de 1698, Antonio Dias é deslumbrado pela felicidade da descoberta do thesouro perdido. E começa dahi a mineração, *motivo de riqueza para tanta gente* e que, no entretanto, *trouxe* para aquelle povo a *miséria*, o *despotismo* e a *guerra*. O peso do ouro que enchia os „carumbés“ das „bateadas“ de Ouro Preto, Mariana e Rio das Velhas cahiu sobre a cabeça do Brasileiro de Minas, até o seculo dezenove, como uma grande desgraça.

De todo o ouro minerado, até o anno da Independencia, um quinto foi ter directamente ás mãos do Rei de Portugal, o que está avaliado em 41.000 arrobas de ouro. Portugal, que parecia não resistir a perda das Indias, amparou-se na riqueza de Minas, e tão forte se fez, que poudo enfrentar a cubiça das nações estrangeiras, voltadas para o Brasil. Póde-se mesmo dizer: Estado de Minas, tu fostes a garantia de duas Patrias.

Mas o quinto foi a mais suave das contribuições exigidas pelo Reino. Vem logo depois o chamado imposto da capitação, que, recahia sobre cada escravo que minerasse, chamado por isso o „capitado“. „Mais tarde, a lei obriga a contribuição annual de 25 arrobas e o decreto de 11 de Fevereiro de 1710 prohibe que saia alguém de Minas para outra provincia com ouro em pó ou em barra, sob pena da perda desse ouro e dos bens que possuir, além do degredo“.

Cria o Governo da Metropole casas de fundição, para que melhor se executasse a lei do quinto, restabelecida, em proveito da Fazenda Real.

Só os mineradores tinham o direito de possuir ouro, mas em quantidade que não excedesse a quinhentas oitavas.

O ouro de Minas que poderia constituir motivo de conforto e felicidade, fez-se grande causa de pobreza, de miséria e de desgraça.

Não bastava o ouro para a riqueza in-exgottavel daquellas catas. No arraial do Tejuco, por entre o cascalho impregnado do precioso minério, surge um „crystal“ duro, de fôrma octaedrica, com singular transparencia. Bernardo da Fonseca Lobo, minerador, com estas pedras fazia tentos nas suas partidas de gamão. Pede-lhe agasalho um frade estrangeiro que se dizia vindo da Terra Santa, em piedosa missão. Bernardo cede-lhe o melhor quarto da sua casa. O frade, com a sua experiencia adquirida na India, ao examinar aquellas pedras, reconhece os mais puros diamantes. Quer levar-as como recordação da sua passagem por aquelles logares e o bom mineiro, não só entrega-lhas todas como vae o procura das que possuem os seus companheiros.

A' noite, antes de partir, calcula a grandeza do thesouro, que montava a 280 mil quilates de diamantes de primeira agua. Sim, com estes diamantes, ficaria mais rico que o proprio Rei.

Descoberto por Bernardo, fôge durante a noite com aquella enorme riqueza, sem que nunca mais se tenha noticias d'elle.

Bernardo da Fonseca Lobo, fascinado tambem pelo esplendor daquelle achado, junta o que póde, desaparece de Minas, embarca no Rio de Janeiro, surgindo na côrte Portuguesa, perante D. João V, a quem pretende fazer o maior Rei do Mundo, comtanto que caiba tambem elle á dignidade de Vice-Rei do Brasil.

As suas pretensões reduziram-se á condição de Capitão Mór da villa do Principe (Serro Frio).

Os diamantes do Tejuco fizeram recrudescer a atmosphaera tyrannica, já implantada pelo ouro. Creou-se a Real Extracção e o livro da Capa Verde, encerrava um regulamento especial denominado Regimento Diamantino. Em 56 annos os diamantes extrahidos montaram a 1 milhão e 320 mil quilates.

Em face desta riqueza havia o contraste da miséria e do soffrimento. O diamante de mais de 24 quilates pertencia ao Rei, que nomeava um superintendente da mineração, que enriquecia tambem, emquanto que as populações laboriosas viam passar pelas suas mãos aquollas fabulosas fortunas, ao mesmo tempo que a vida se lhes tornava cada mais aspera e rude. O Garimpeiro, assim chamado por minerar

ás occultas, quando preso, perdia os seus bens e era degredado, quando não vergastado em praça publica ou mesmo morto. A sua historia é uma pagina forte de sofrimento humano.

As Esmeraldas

Acreditava-se que ao norte de Minas havia uma Serra Resplandecente, pois, quando sobre ella caía a luz do sol, era tão intenso o verde resplendor daquellas scintillações, que dizia-se ser toda ella constituida de esmeraldas.

Os indios contaram aos portuguezes essa maravilha e a noticia correu mundo. A ambição da descoberta era estimulada por grandes promessas reaes e o titulo de nobreza valia bem a pena que se fosse em procura da Terra Resplandecente. Sabia-se que todos os thesouros descobertos e por descobrir pertenciam ao Rei, mas era preciso que se fizesse o sacrificio para alcançar um titulo ou brazão de nobreza, honra tão grande para aquelles tempos.

Organizam-se Bandeiras que partem da Bahia e de São Paulo.

Marcos de Azeredo attinge a Serra Luminosa, voltando com algumas pedras de amostra que offerece ao Rei. Não querendo revelar o segredo da mysteriosa montanha morreu encarcerado.

D. Affonso VI tem noticias de um famoso bandeirante, Fernão Dias Paes Leme. Dá-lhe o titulo de Governador da Terra das Esmeraldas, promete nobrificarlhe todos os descendentes, com a condição que elle desencantasse a Serra Resplandecente.

Passados muitos annos, após uma angustiosa jornada que parecia não ter fim, estacou á noite diante da Serra, resolvendo esperar a luz do dia, para se certificar da verdade.

Sim, era bem alli, pois no outro dia, quando o Sól illuminou a montanha, a montanha fez-se luz, mas luz cõr de esmeralda.

E junto á montanha estendiam-se as aguas quiétas da lagõa de vipabuçu.

Um indio da tribu dos Mapaxós, feito prisioneiro, conta porque a montanha tinha tantas esmeraldas.

A Uiára (mãe d'agua) habitava as aguas daquella lagõa. O seu canto era tão suave, tão terno e tão encantador que enfeitava a todos os guerreiros. E'ra nas noites de luar que a Uiára subia á flôr das

aguas e cantava. E os guerreiros apaixonados e corajosos voltavam-se para a mysteriosa deusa que lhes abria os braços. Ninguem os demovia daquella irresistivel atracção. O destino de cada guerreiro estava fatalmente chumbado á harmonia daquelle canto. Entravam lago a dentro. Submergiam na profundez das aguas e nunca mais voltavam.

E'ra uma fatalidade para aquella tribu, pois os melhores dos seus guerreiros eram sacrificados aos caprichos de Uiára.

Os Mapaxós pédem a Macachéra (Deus da Guerra) que salve os seus guerreiros. Foi por isto que Uiára adormeceu e a tribu alli está velando pelo seu somno e pela sua vida. Os seus cabellos eram feitos do limo das aguas e por isso eram verdes. Longos, muito longos, entraram pela terra. O Sól crestou-os, petrificou-os e ahi tendes as esmeraldas da montanha.

O deus Macachéra assim fallou: „A vida de Uiára está em seus cabellos. Um fio de menos será um dia de vida que se perde. Quem arrancar as pedras verdes terá arrancado o somno ou a vida da Mãe D'Agua. Os Mapaxós serão os guardadores do seu somno. E si a Uiára accorder ou morrer, uma grande desgraça pesará sobre Vós“.

Fernão Dias Paes Leme não acreditou no que lhe contava o indio. Arrancou algumas pedras e como foram poucas a Uiára não despertou. Ficou a maldição do indio. Fernão Dias agoniza e morre atacado pelas febres.

O indio exulta, dizendo: é castigo de Tupan.

„O emboaba morreu. A Uiára viverá“.

Minas, como és bella mesmo nas tuas lendas!

Magestoso sólo de riquezas, martyrio e provação dos teus homens, bem mereces a liberdade que conquistastes a preço tão caro.

Veem até nós as vózes do passado no clamor que as dôres de Izidóro, o Martyr, provocaram. Esse minerador honesto e destemido, coagido a fazer-se garimpeiro, soffre dentro da matta as ferozes acutiladas dos soldados mercenarios. Valoroso e destro, foi preciso que as garruchas detonassem, numa luta tão desigual, para que aquelle homem cahisse.

Vergastado, a despeito dos fundos e graves ferimentos, entra pelo Tejuco, deixando atraz de si um rastilho de sangue,

emquanto a população que o adorava dizia com lagrimas nos olhos: ahí vem Izidóro, o innocente.

Tudo se lhe promette para que diga a quem vendia os diamantes conseguidos com a sua arte de garimpeiro. „Snr. Intendente, tire-me a vida, porque serei incapaz de denunciar“.

Novos acoites, nóvas torturas. A cicatrização em marcha interrompe-se. Abrem-se de novo as feridas. O sangue vem com mais força, pontilhando a face dos seus verdugos. Oscilla o corpo, pelo exgotamento das suas forças physicas e cahe, a face voltada para a terra. A energia moral continuava a mesma. Izidóro não confessa.

Ao terceiro dia reproduz-se a mesma scena em praça publica, sem que se modifique a fibra moral daquelle homem que ficou sendo um symbolo.

Dias depois, sentindo que a sua vida se ia extinguir, péde que chamem o Intendente, seu principal algóz. Este ao vel-o agonizando, surprehende a todos pela ternura revelada, e péde-lhe perdão pelo muito que o fez soffrer.

Quando Izidóro morreu, chorou o povo Mineiro e em chorando, dizia, ao vêr passar o seu cadaver: „Lá vae Izidóro, o Martyr“.

E o capão da Traição, famoso naquella guerra interminavel chamada a Guerra dos Emboabas, onde succumbiram tresentos brasileiros.

E a historia do Morro da Queimada, escripta pela cólera do Conde de Assumar. Paschoal da Silva, fundador de Villa Rica, poderoso e bom, quando o Rei reclamou do povo mineiro mais ouro, sob o pretexto de que éra preciso para ajudar as despesas com a Capitania, abriu o seu cofre para suavizar os encargos tributarios que pesavam sobre os seus patricios e quando os Francezes apoderaram-se do Rio de Janeiro, armou a sua gente e veiu em soccorro do Governador.

Felippe dos Santos, nome que o povo Mineiro não esquece e que o Brasileiro não póde desconhecer, foi quem primeiro, do alto de uma tribuna, fez da Liberdade uma bandeira. Por ella succumbiu. Com ella glorificou-se.

Foi o precursor do liberalismo mineiro. Grande orador, tranfigurava-se nas predicas, arrebatando os auditorios, inflamando as populações, jogando sobre a terra a semente de uma grande arvore, que havia

de fructificar mais tarde. Nunca a tyrannia teve inimigo tão tenaz, tão audacioso e de tamanha coragem. Percorreu a Capitania em todas as direcções. Delle nos falla a historia de Marianna, Caheté, Sabará, São João D'El-Rey, Santa-Luzia e Cachoeira do Campo.

Amarrado á cauda de um cavallo selvagem, o seu corpo foi despadaçado nas ruas de Villa-Rica.

O sacrificio de Paschoal da Silva e Felippe dos Santos tinha que se reproduzir mais tarde com outra gente e outro aspécto, porém com a mesma finalidade. E' o grande quadro, de côres fortes e inapagaveis, cuja tinta foi feita com o sangue de Tiradentes. Nós o conhecemos bem, pois muito cedo com elle se defronta o coração da nossa infancia. No entretanto, ha na historia da „Inconfidencia Mineira“, a figura excepcional e grandiosa de Barbara Heliodora, esposa de Alvarenga Peixoto. Rica e feliz, pela força das suas virtudes e pelo poder da sua coragem, ella trocou toda a sua fortuna e a sua tranquillidade por um soffrimento infinito, para que Alvarenga Peixoto continuasse sendo um homem de honra.

A Conspiração estava descoberta. Alvarenga, pensando na sua Heliodora e na sua bella filha, tão bella que a chamavam — „A princeza do Brasil“, inclina-se para a trahição e aconselha-se com sua mulher.

Carlos Góes descreve-lhe a morada.

„Morava em São Gonçalo, sendo a sua casa a mais abastada do lugar. Ricas baixelas de prata, custosa mobilia de talha, cortinas adamascadas nas janellas, muitas áias e mucamas para o serviço domestico, mestres dos mais sabios daquelle tempo, para instruir e leccionar os filhos. D. Barbara, sem ser soberba nem vaidosa, vivia cercada do maior luxo e commodidade. Seus vestidos éram de seda, velludo, recobertos de joias e adereços. Aos Domingos ia á egreja ouvir missa, transportada em liteira, carregada por escravos.

Ninguém éra mais feliz do que ella, pois Alvarenga Peixoto lhe tinha muito affécto e éra carinhoso.

O notavel inconfidente entra em casa abatido, transfigurado, perturbado profundamente pelas apprehensões com o futuro da sua mulher e dos seus filhos.

A conspiração estava descoberta e toda a sua felicidade destruida. Só havia um caminho para a salvação: éra denunciar.

A idéa de salvar-se, salvando a sua familia, perturbou o espirito daquelle lutador, enquanto Barbara Heliodora, conhecendo o que pretendia fazer seu marido, caminha para a pobreza e para a miseria, para a viuvez e para a orphandade.

„Está tudo perdido, lhe diz arrebatadamente Alvarenga. A conjuração foi descoberta. Não tarda que me venham prender. Os nossos bens vão ser confiscados: ficarás pobre e na miseria. Mas não é tudo: talvez eu seja condemnado á morte. Ficarás viuva, nossos filhos na orphandade“.

Barbara Heliodora deixou escapar um grito de terror. Esteve a ponto de desmaiar. Alvarenga, com a voz sumida, envergonhado de tão sinistro pensamento, revelou-o á sua mulher.

Poderei salvar-te e a nossos filhos. A valorosa mineira olhou-o espantada, sem comprehender.

Como?

„Denunciando os outros conjurados“.

Tapa o rosto com as mãos, fulminada de vergonha.

Avança para o marido, sévera, enérgica, imperiosa, exclama;

„Nunca. Seria uma traição. Prefiro a morte á deshonra. Prefiro a viuvez e a orphandade. Pódem confiscar os meus bens, mas quero o teu nome limpo e a tua memoria honrada. Entregarei tudo. Si fores condemnado á morte, saberás morrer honradamente“.

E o historiador, commentando este facto, diz muito bem: „a escada para o patíbulo é muitas vezes o degrão para a immortalidade“.

E Alvarenga, fortalecido pela energia daquelle gloriosa mineira, diz:

„Tens razão. Eu não teria coragem de tamanha infamia.

Alvarenga é preso e condemnado ao degredo, escrevendo nas suas horas, que eram todas, de infinita saudade, versos de uma infinita ternura.

„Tu, entre os braços,

Ternos abraços

Da filha amada

Pódes gosar;

Priva-me a estrella

De ti e della:

Busca dois modos

De me matar“.

Alvarenga Peixoto morre na Africa, e a mesma sentença que o condemnára declarava infames seus filhos e netos. Aquella

flor de candura e de belleza, Maria Ephyria, não resiste á vergonha que augmenta a sua dôr, morrendo aos quinze annos, levando para o silencio do tumulo a pureza do seu corpo, enquanto que para o céu subia o esplendor da sua graça.

E Barbara Heliodora?

Pelas ruas de São Lourenço, durante alguns annos, caminhava o espectro de uma mulher. Magra, os cabellos soltos e maltratados pela tempestade da miseria, a roupa andrajoza e dilacerada, os pés descalços. Falava, mas não tinha sentido o que dizia. A sua physionomia tinha sempre a mesma expressão para todas as cousas. No entretanto, por entre o seu vocabulario desconnexo, duas unicas palavras surgiam, cuja profundeza de significado todos podiam comprehender.

Era o nome da filha. Era o nome do marido.

Barbara Heliodora enloquecera.

O que ahi fica é muito pouco ainda na historia desse glorioso estado.

Para consolidar a sua liberdade, tão duramente conquistada, Minas creou o „homem da matta“. Cultos, de uma grande resistencia physica e moral, estão empenhados que o Liberalismo, que nasceu em Minas, avance pelo Paiz a fóra.

Parahyba

No traçado gregaphico que os nossos mapps desenhão, sobre o Brasil, ha uma projecção de terra que avança para o mar, constituindo a parte mais oriental do continente. Exactamente nessa extremada porção de uma caprichosa formação tellurica, sobre uma zona que comprehende 120 kilometros de costa por 550 de fundo, de leste a oeste, encontra-se o Estado da Parahyba.

A orla maritima é de uma fertilidade perenne. Grandes bacias fluviaes, cujas vertentes partem da serra da Borborema, alimentam e fertilizam valles uberri-mos. E' assim o litoral. Mas, si subirmos para o planalto e avançarmos até o chapadão da serra dos Carirys Velhos, encontraremos em pleno sertão do Nordeste, um amplo scenario, onde se desdobra de tempos em tempos o emocionante flagello das seccas.

As características da terra, nestas paragens, são discordantes, irregulares e atypicas, sem uniformidade de transicção entre um trecho e outro trecho, nas regiões

em que se conjugam ou articulam. Ramifica-se, fragmenta-se, num imprevisto de criação das mais variadas formas de relevo, numa bizarra e esquisita transmutação, de distancia em distancia. Ora eleva-se em cabeços ou formações conformes, ora rasga-se em erozões que se dispersam e fragmentam.

Parahyba, terra ignota e rude, tu és a voz do Nordeste.

Sobre o teu sólo cahem em rythmicas incidencias as durissimas provações das seccas.

Nos tempos bons, tens para os teus filhos, o carinho da tua immensa fertilidade. Tranquilizas os lares pela abundancia das colheitas que propicias. Ha sempre trabalho nas eiras.

Nos tempos máos, esteriliza-se a tua seiva, crestam-se os campos e cadaverizam-se as arvores. Fende-se a terra no reverbéro interminavel e impiedoso da canícula. Os passaros fôgem e as arvores, como que adormecidas, esquecem-se de florescer e fructificar.

A ultima semente lançada pela mão do homem e confiada ao capricho dessa terra não responde ás solicitações, ás esperanças do filho do Nordeste.

Do céu não cahem mais as chuvas. Séccam-se os rios e a ultima gotta d'agua jogada sobre aquella semente vem da fronte do nordestino.

Pára de vez a divina orchestração da natureza em trabalho.

Tudo se reduz a um vasto trecho de terra paralyzado num silencio de morte.

Estancam-se as fontes d'agua que vem do céu, surgindo agora em gottas que correm pela face descarnada do infeliz sertanejo.

Sobre o sólo, a cinza e a mica dão a impressão de um grande sudario, cobrindo aquellas paragens.

Toda a selva concentrou-se na profundidade da contestura vegetal.

Salvam-se apenas, neste scenario de morte, a brauna e o joazeiro, que afrontam virentes as ondulações hyperthermicas da impiedosa canícula.

O homem, sarprehendido pelo imprevisto dessa fatalidade, volta-se para o céu e o céu é sempre o mesmo, silencioso e indifferente aos seus clamores e as suas preces.

Custa-lhe muito fugir ou immigrar da terra que o sol matou.

Nordeste, tu és um problema de humanidade protellado pela imprevidencia e pela injustiça dos nossos governos.

Houve quem aconselhasse o seu abandono, o que importaria num gesto de incapacidade, pregando o seu despovoamento, mas elle teve Epitacio Pessoa, o seu grande filho, para defendel-o com a aua energia, com o seu amor, com a sua capacidade. As suas palavras á Nação não esqueceu-as, embora se tenham a ella mostrado sempre desattentos quasi todos os governos da Republica.

„Nos cuidados que deve merecer a situação interna da Republica, um dos problemas cuja selução se impõe, procurando augmentar grandemente a nossa capacidade de economia, é a extincção das seccas do nordeste brasileiro, phenomeno desolador, que periodicamente nos rouba vidas preciosas, nos estanca fontes abundantes de renda e não abona a providencia dos governos do Brasil“.

Iremos ao teu encontro, grandioso Nordeste, com a liberdade que vamos conquistar, resgatando a divida que a Nação tem para contigo.

Pernambucanos, nunca faltastes nas grands horas para os grandes feitos.

A historia de Pernambuco é uma pagina forte e soberba de amor pelo Brasil.

Bahia, nós queremos levantar um monumento ao maior dos teus filhos que foi tambem o maior dos brasileiros. Para que estejas connosco, basta lembrares os seus ensinamentos.

São Paulo, nós não podemos estar contra ti, porque era estar contra nós mesmos.

És o maior credor da Nação. Não tens o direito de ir contra as suas aspirações quando ella quer e clama pela integridade da justiça, pelo respeito ás leis, pelo restabelecimento do regimen da ordem, pela salvação dos nossos principios constitucionaes. Os teus filhos não podem vacillar, si cultivarem a memoria de Antonio Prado. Attentai para a vida desse grande patriota, porque assim vereis que a tua grande causa está connosco.

Reconhecemos a tua força, o teu grande poder e a tua excepcional capacidade de trabalho. Ninguem mais do que Tu trabalhou na formação do nosso espirito de justiça e na criação das nossas leis. Não destruirás aquillo que creaste.

Ajudada por ti, a Nação quer se defender, fazendo tambem a tua defeza.

Não é possível evocar a todos os Estados, embora mereçam de nós o mesmo respeito e o mesmo amor fraternal. Diremos apenas:

Brasileiros do Norte, Brasileiros do Nordeste, Brasileiros do Sul. Antonio Carlos está com a verdade. Está com a justiça. Si o secundardes, si o ajudardes tereis salvo a Nação Brasileira. Si elle succumbir, a Nação estará de luto.

E' preciso que dobrem a finados todas as cathedraes.

Rio Grande

Olhemos agora um pouco para nós mesmos, dentro da angustia deste tempo que me resta e deixemos que o coração dite ao cerebro, no sereno rythmo das suas pulsações, o que sente e o que quer, nestas horas de vibração collectiva em que vamos vivendo.

O rio-grandense foi sempre um abnegado, tantas vezes tem posto de lado a tranquillidade do seu lar, o futuro dos seus filhos, os seus interesses materiaes, jogando-se ao ultimo dos sacrificios, pela conquista de um ideal. Ha uma perenne exaltação civica vibrando constantemente dentro de nós. A força que levanta o nosso braço, o alcance da nossa visão, constantemente voltada para á posteridade, na previsão fiscalizadora de possiveis erros futuros. O alto tom das nossas vozes sempre promptas a se elevarem contra todas as injustiças e iniquidades. Este aspecto singular de constituição dos nossos homens: mixto de bondade e de violencia, de humildade e de impetuosidade.

Os habitos de hospitalidade que praticamos. A generosidade com que perdoamos.

A violencia com que reagimos. A nossa maneira de caminhar, de gesticular, de falar. Todos os nossos gestos, quando a luz do dia nos chama para o trabalho e nos despedimos da mulher e nos despedimos dos filhos. A maneira com que comprimamos os nossos amigos e conhecidos. Os nossos sentimentos, o nosso caracter, a nossa vontade. O respeito que votamos aos nossos superiores. A amizade e o carinho com que tratamos os nossos inferiores.

O prazer que sentimos em exaltar tudo que é nobre, tudo que é digno. A ruidosa alegria dos nossos dias felizes. A triste concentração do nosso pezar e do nosso sofrimento. A fé com que ajoelhamos em face

de um altar dentro de um templo e a firmeza com que levantamos o nosso chapéo, diante da nossa bandeira que passa. Tudo isto realiza bem o quadro integral daquillo que somos. O homem desta terra tem o coração manso como os apóstolos do Christianismo, mas ferido nas suas dignidades, revolta-se e vae exigir uma reparação, seja de que modo fôr.

Não sabemos transigir em questões de honra e temos, para nós, esta qualidade como uma grande virtude.

Assim somos nós. Assim desejamos que sejam nossos filhos.

A nossa altivez reflecte por vezes ambição e orgulho. Sim, nós somos os ambiciosos da gleria e da honra. Nós temos orgulho da nossa raça.

Porque somos assim? De onde vem tudo isto?

A silenciosa concentração do nosso espirito, em voltando-se para o passado, sente, nas emoções que d'elle emanam, surgirem, inconfundiveis, os grandes factores, que, conjugados, trabalharam na formação physica e moral do filho do Rio Grande. Sente-se e ouve-se, atravez do que ficou, como inapagavel remanescente das nossas tradições, a longinqua voz dos nossos antepassados que falavam pela voz dos nossos maiores. Quantas vezes a nossa infancia foi despertada por um ruido especial e inesquecivel, que vinha da espôra preza á bóta dos homens e da bainha das espadas. Os gallos ainda não tinham cantado. A madrugada ainda estava longe e ja havia movimento na fazenda. Fallavam os homens e entre aquellas vozes distinguia-se clamente a voz do nosso pae. Havia luzes no quarto do oratorio e diante d'elle algum ajoelhado. Era nossa mão.

Dos lados do galpão surgia de quando em vez o som metalico de um corsél que relinchava. Era como que um clarim tocando a reunir.

Guerras e revoluções eram frequentes tempestades a perturbar a vida dos nossos lares. Si existe uma differença material entre São Paulo e Rio Grande, ouçam os homens que nos atacam: enquanto naquelle grandioso Estado os homens trabalhavam tranquillamente, o que explica a sua excepcional riqueza de hoje, nós eramos obrigados a fazer sentinella, abandonados os nossos lares e confiada ao acaso a sorte dos nossos rebanhos. Podiam trabalhar des preocupadamente. A Nação não

seria mutilada. O Brasil tinha a sua defesa. Um pouco menos ricos ou mais pobres, materialmente, isto nada significa para nós. Não se trata aqui do resgate do ouro do nosso sangue. Nós não somos venaes.

Responde-se apenas ás offensas que nos atiram, pela ingratidão e injustiça que encerram.

Meditando sobre o que foram todos os nossos homens de governo, reconhecemos que deixaram sempre, através dos seus actos, os mais claros e incontestáveis exemplos de probidade e de honra. Desde o velho conselheiro Henrique D'Avila, de saudoza memoria, até o presidente Getulio Vargas, ha uma linha recta imperturbavel, traçada pela moralidade e pelo civismo.

Todos os que foram destacados para os mais altos postos da administração e da politica mostraram sempre no gerir as cousas publicas uma honestidade que nunca claudicou. O dia em que alguém tentar, valendo-se da posição ou cargo que occupa, envolver-se em transacções deshonestas, estará irremediavelmente perdido.

São sagrados para nós os dinheiros publicos.

E agora que o impulso inicial da nossa palavra, esteriorizadora desta modesta ideação, fez com que ferissemos este aspecto de escrupulo, de austeridade e de hygiene moral, características incontestáveis de todos os que nos governaram, levados pela razão, pela verdade e pela justiça, sopitadas attitudes divergentes, que o nosso patriotismo e a nossa fé fazem adormecer, em face dos mais elevados interesses da Nação, motivo culminante da nossa confraternização e da nossa combatividade, declinemos com respeito e com veneração o nome de Antonio Augusto Borges de Medeiros.

Goethe, falando sobre a America deixou estas verdades: „tu és mais feliz que o nosso velho mundo; não tens castellos gothicos, porém, a tua vida não se perturba por inúteis recordações e vãs querellas. Gozai o presente, Americanos, e si algum dia os vossos filhos forem poetas, que uma sorte feliz os preserve das historias dos aventureiros, das crueldades e dos fantasmas“.

Este quadro não serve para nós, pois a Nação não se libertou ainda dos desmandos de alguns aventureiros, que perturbam

a sua vida com a crueldade dos seus actos. Arvorou-se o despotismo em principio de governo e marchamos acceleradamente a caminho da anrchia. Mas o povo, pelo seu instincto de defesa, volta-se para alguém que de muito alto lhe fala e lhe acena com uma bandeira.

Quem é este homem? De onde vem? O que quer?

Elle é Andrada. O seu sangue vem dos Inconfidentes e vem do Patriarcha.

Fala em nome dos Ayres Gomes. Fala em nome de José Bonifacio.

E' preciso que o ouçam.

Vem do seio desse povo mineiro, generoso e bom, que, redimido, quer a redempção de todos nós. Quer a paz, quer a amnistia, quer o regimen da igualdade, onde cumpram-se todos os deveres e sejam garantidas todas as leis.

Elle é Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

João Pessoa, és a grande voz do Nordeste, do qual te fizeste Leader.

Deus, ha de ouvir os clamores do teu povo. Haverá sempre uma nuvem no céu da Parahyba, para humedecer esse sólo numa eterna ressurreição.

Presidente Getulio Vargas, o Rio Grande é vosso. Tudo o que tem de nobre e sagrado nas vossas mãos entrega: glorias do passado, incontidas aspirações do presente, futuro ou destino das suas gerações.

A nossa confiança no que fizerdes é absoluta. Sois Dornelles e sois Vargas.

De todos os recantos do nosso amado Rio Grande as vozes de commando são sempre as mesmas: para a frente, para a luta, para a victoria.

Não importa que o caminho seja rude e accidentado.

Marchemos ao encontro das nossas aspirações, fortalecidos pelo espirito de Deus, que ha de nos assistir nesta hora suprema, em que se vae decidir do destino da Nação.

Ha uma vontade resoluta em tudo fazer pela grandeza do Brasil.

Liberdade, tu serás nossa.

Viva Getulio Vargas.